

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACED – FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO PEDAGOGIA

SILVANA MARIA SOARES

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E ESCRITA NA EJA

UBERLÂNDIA – MG

2021

SILVANA MARIA SOARES

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E ESCRITA NA EJA

TCC apresentado como requisito parcial à obtenção do título de licenciado, em Pedagogia, da Universidade Federal de Uberlândia.

Orientadora: Prof.^a Sonia Maria dos Santos

UBERLÂNDIA

2021

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E A ESCRITA NA EJA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel, em Pedagogia, da Universidade Federal de Uberlândia.

Orientadora: Prof.^a Sonia Maria dos Santos

Uberlândia, 29 de outubro de 2021

Prof.^a Sonia Maria dos Santos

RESUMO

Este trabalho tem como principal objetivo, demonstrar a importância da leitura e escrita na formação dos alunos na EJA. Que na falta de oportunidade deixam de frequentar a escola, mas na fase adulta verificam que necessitam da alfabetização para se desenvolver socialmente e profissionalmente. Os educadores desempenham um papel fundamental para incentivar os alunos na aprendizagem da leitura e escrita, visando ajudar nas dificuldades que eles possuem. O método de ensino precisa ser eficiente para que o aluno se identifique com o conteúdo apresentado pelo professor, evitando assim ao máximo a evasão escolar. Mas nem sempre isso acontece devido a falta de preparo e treinamento dos profissionais na área da educação. Um fato importante na alfabetização dos adultos é o diálogo entre professor e aluno para que possam demonstrar todas as dificuldades nesse aprendizado tão relevante na vida profissional e pessoal.

Palavras-chave: EJA; Educação; Leitura; Escrita

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2-MEMORIAL.....	6
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	9
3.1 A HISTÓRIA E IMPORTÂNCIA DA EJA.....	9
3.2 DADOS SOBRE A EJA NO BRASIL.....	10
3.3 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E ESCRITA NA EJA.....	11
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	14
5- REFERÊNCIAS.....	15
6- APÊNDICE	16

INTRODUÇÃO

A história da Educação de Jovens e Adultos iniciou na época colonial, quando os jesuítas alfabetizavam e catequisavam adultos e crianças, com a finalidade de ensinar a doutrina religiosa. Em 1876 verificou a existência de uma quantidade enorme de adultos que se interessavam em aulas noturnas. Essas pessoas não tiveram a oportunidade de se alfabetizarem durante a infância e na fase adulta perceberam a importância de retornar à escola. Para Freire as pessoas antigamente não tinham conhecimento sobre as letras e eram consideradas analfabetas pois não tinham oportunidade de alfabetizar.

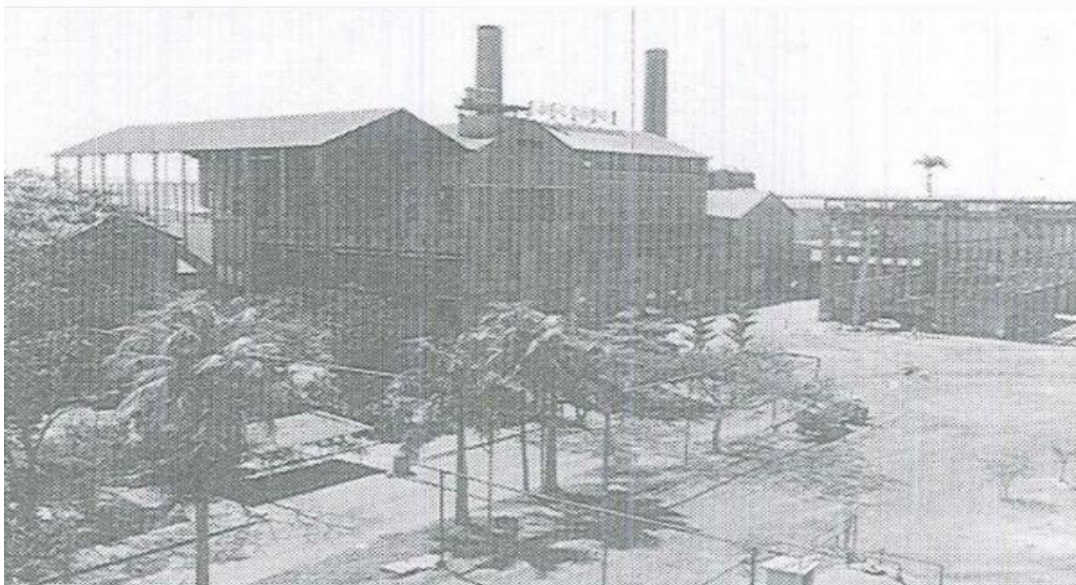
No mundo letrado de hoje a importância da leitura e da escrita na formação desses alunos cresce a cada dia. A EJA busca obter informações e conteúdos para abordar em sala de aula e formar alunos críticos. Nesse processo o professor faz o papel principal para que possa incentivar esses alunos a continuar e persistir nos estudos. Com relação ao estudo, Freire (1981) afirma que “estudar é, realmente, um trabalho difícil. Exige de quem o faz uma postura crítica, sistemática”. A evasão escolar é um ponto a ser melhorado nessa modalidade de ensino.

O ensinamento da leitura e escrita na Educação de Jovens e Adultos requer atenção individual, pois cada um possui experiências e dificuldades únicas. O desenvolvimento desses alunos é essencial no processo de alfabetização e letramento sendo assim estimulado por leituras de conteúdo do qual os alunos se interessem.

2-MEMORIAL

Eu me chamo Silvana Maria Soares e tenho 48 anos. Nasci em 30 de novembro de 1972 na cidade de Igarapava que fica localizada no interior do estado de São Paulo. Sou filha de Brasilino Rodrigues Ferreira Soares e Dayse Cesário Soares. Sou filha única. Na infância eu morava na Usina Junqueira, meus pais trabalhavam na Fundação Sinhá Junqueira. A Fundação foi criada em Igarapava em 1910 pelo Cel. Quito onde passou a explorar a cana de açúcar e formando o Engenho Central União. Transformou a Usina de álcool e aguardente com modernas instalações que passou a produzir também açúcar.

Figura 1: Criação da Usina



Fonte: Site Fundação Sinhá Junqueira

Figura 2: Atualmente a usina é comandada pelo Grupo Raízen



Fonte: Site Glassdor

Eu vou contar um pouco sobre minha história escolar, profissional e como escolhi o curso de Pedagogia.

Iniciei meus estudos na E.E.P.G Coronel Quito Junqueira que localizava na Usina Junqueira onde eu morava desde a infância. Essa escola tinha do ensino infantil até o ensino fundamental. Nessa escola estudavam todos os filhos dos funcionários da Usina. Um local onde o ensino era ótimo e os alunos eram incentivados a estudar. A Usina Junqueira era um lugar onde foi construído várias casas para que os funcionários da Fundação Sinhá Junqueira pudessem morar com seus familiares.

Figura 3: Casas da Usina Junqueira



Fonte: Site UOL

Assim os funcionários tinham o direito à moradia e não pagava água e luz, todos eram como se fossemos da mesma família e foi uma época maravilhosa. Além desses benefícios tinham também o clube onde todos podiam frequentar e fazer aulas de natação, hidroginástica, basquete e vôlei e era tudo gratuito. Nas datas especiais as crianças até dez anos eram presenteadas pela Usina. Cresci nesta colônia onde tudo era perfeito. Meus pais trabalhavam na Usina e eu estudava na escola e era próxima a minha casa. Meu pai só sabia escrever o nome e minha mãe sabe ler e escrever, mas pouco não teve como se desenvolver nos estudos.

Figura 3: Escola Cel. Quito Junqueira



Fonte: Site Escola Cel. Quito Junqueira

Eu estudei na Escola Cel. Quito Junqueira desde a pré-escola até a 8ª série o atual nono ano. Quando iniciei o ensino médio fui estudar em Igarapava SP e neste tempo meu pai faleceu de infarto. Foi uma fase muito difícil na minha vida e eu demorei muito a superar, por isso fiquei dois anos sem frequentar a escola. Quando retornei fui fazer Magistério no período noturno para poder trabalhar durante o dia. Foi muito complicado a adaptação, pois tive que retomar a vida depois da morte do meu pai. Eu precisei fazer tratamento para a depressão e para superar essa perda tão sofrida. Cursei Magistério na escola Alfredo Cesário de Oliveira na época era uma escola estadual. Conclui o ensino médio juntamente com o Magistério dia 17 de dezembro de 1993. Depois que terminei os estudos me dediquei apenas ao trabalho. Trabalhei um bom tempo em um supermercado como operadora de caixa. Devido alguns problemas o supermercado encerrou suas atividades e assim como eu tinha experiência na função de operadora de caixa consegui uma vaga na empresa Palácio dos Pães. É uma panificadora e trabalho a mais de dez anos na mesma função. Como trabalho em horários alternados não tinha como eu cursar uma faculdade presencial. Em 2017 surgiu a oportunidade para eu fazer uma faculdade à distância e justamente o curso que eu pretendia fazer. Eu decidi voltar a estudar porque tenho dois filhos que dependem de mim e eu queria mudar de vida e se desenvolver profissionalmente e pessoalmente. A escolha da Pedagogia foi pelo fato de eu ter feito magistério e ter gostado do curso. Como sempre falo para meus filhos

que estudar é muito importante para o nosso futuro e o único caminho a percorrer se quisermos alcançar algo melhor para nossa vida.

O que significa a EJA (Educação de Jovens e Adultos) para mim

A EJA faz parte da minha vida, pois tenho vários tios e tias que não sabem ler e escrever. Moram em uma fazenda chamada Barra do Poldrinho, na cidade de Montalvânia. Essa cidade sempre foi simples e com poucas oportunidades, atualmente se desenvolveu um pouco. Mas até hoje as pessoas que moram na roça não têm saneamento básico e menos ainda o estudo. As casas estão sendo construídas de tijolos, no entanto a escola ainda não é prioridade por lá. Até hoje meus tios moradores dessa cidade por não ser alfabetizados precisam de ajuda para usar telefone e ir ao banco. Para eles seriam essenciais se tivessem um local na roça que funcionasse o EJA, assim todos teriam a chance de se alfabetizar e ter uma vida melhor. Sabemos que ainda hoje existem muitas pessoas analfabetas no Brasil por falta de oportunidade de estudo. Se os governantes de cada cidade dessa prioridade ao ensino, remunerassem melhor seus professores e focassem no desenvolvimento escolar dessas pessoas, teríamos um Brasil melhor e mais justo. A desigualdade social é grande pois não são todos que tem a mesma chance de crescimento profissional. Com a EJA é possível que as pessoas possam voltar a estudar, persistir e chegar ao ensino superior. Sendo assim é muito importante a EJA para a educação em nosso país, aos poucos alfabetizando, melhorando e desenvolvendo pessoas.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 A HISTÓRIA E IMPORTÂNCIA DA EJA

Na década de 1930 ocorreu a implantação industrial no país e com todas as mudanças sociais e políticas podemos incluir o direcionamento do sistema educacional. A partir desta data a Educação de Jovens e Adultos inicia uma fase de destaque, assim em 1934 foi criado o Plano Nacional da Educação. Ao decorrer do tempo foram notados a importância da alfabetização de adultos, sendo pessoas que por motivos financeiros e sociais não conseguiram se alfabetizar.

Este relato revela a realidade da EJA: os alunos buscam a escola para satisfazer necessidades particulares, para se integrar à sociedade letrada da qual fazem parte por direito, mas da qual não pode participar plenamente

quando não domina a leitura e a escrita. (COSTA; ÁLVARES; BARRETO, 2004, p.11).

Em 1996 surgiu a nova lei de Diretrizes e Base de Educação Nacional, que reafirma o direito dos jovens e adultos trabalhadores ao ensino básico estabelecendo responsabilidades do poder público (BRASIL,1996). Atualmente no mundo competitivo em que vivemos os analfabetos não conseguem se desenvolver na vida profissional, pois o estudo é algo relevante na construção e seguimento de uma carreira de sucesso. Com essa modalidade da educação básica podemos assegurar 2 itens:

- Equidade: trata se de propiciar a igualdade de formação e de direitos e de oportunidades para os alunos.
- Diferença: identificar a valorização de acordo com o mérito de cada um e seu desenvolvimento.

3.2 DADOS SOBRE A EJA NO BRASIL

De acordo com pesquisas foi levantado que entre os jovens e adultos tem um número elevado de pessoas que não concluíram a oitava série, sendo hoje o nono ano. A tabela indica a frequência dos alunos na escola e suas idades. O Censo Escolar informa que, em 1999, mais de 3 milhões de alunos foram atendidos em cursos presenciais de EJA, com avaliação durante o processo. Esse contingente exclui os programas sem avaliação oferecidos em geral por ONGs e outras instituições. (Ministério da Educação,2002).

Tabela 1

Classes de anos de estudo (%)					
Grupos de idade	Menos de 4 anos	4 anos	5 a 7 anos	8 anos ou mais	Sem informações
10 a 14	53,1	18,7	26,4	0,9	1
15 a 19	21,7	12,8	32,2	32,4	1
20 a 24	20,1	13,1	22,7	43,3	0,8
25 a 29	21,9	14,8	19,9	42,7	0,7
30 a 39	25,7	17,6	15,4	40,2	1,1
40 a 49	36,1	19,9	11,2	32,3	0,6
50 a 59	49,7	20,6	8,0	21,2	0,5
60 ou mais	63,0	17,8	5,8	12,9	0,5

Fonte: IBGE contagem populacional 1996

O perfil dos professores de EJA foi construído a partir da tabulação de questionários respondidos por professores das diferentes regiões, sendo 12% do Nordeste, 38% do Norte, 18% do Centro-Oeste, 14% do Sudeste e 18% do Sul. São professores de várias disciplinas, com preponderância de professores de Língua Portuguesa e Matemática, tendo em vista que estas são as disciplinas com maior carga horária na grade curricular.

O perfil dos alunos da EJA correspondeu à consulta, 58% são do sexo feminino e 42% do masculino. A maioria se insere na faixa etária de 21 a 40 anos, com a distribuição percentual observada na Tabela 6. O maior percentual é de solteiros (61%), havendo 32% casados, 6,5% separados e 0,5% de viúvos. (Ministério da Educação,1996)

Tabela 2

Ano de Nascimento	NE	N	CO	SE	S
1930 a 1960	6	7	14	11	3
1961 a 1980	53	55	62,5	76	61
1981 a 1987	41	38	23,5	13	36

Fonte: Ministério da Educação em porcentagem

3.3 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E ESCRITA NA EJA

Para os alunos da EJA o primeiro objetivo a ser alcançado é sem dúvida aprender a ler e escrever. Mas para que isso aconteça o papel do educador é muito importante, pois os alunos na fase adulta irão trabalhar durante o dia e estudar no período noturno. Sendo assim chegam cansados na escola, por isso os professores necessitam utilizar métodos que sejam eficientes para manter atenção e o interesse do aluno na alfabetização. A maioria dos alunos citam a conciliação entre trabalho e estudo como um dos grandes desafios para a continuidade dos estudos. Isso se diferem de regiões entre todo o Brasil. Podemos verificar os motivos que predominam para evasão escolar. São citados abaixo:

- Trabalhar
- Mudança
- Falta de interesse pelos estudos
- Problemas familiares
- Gravidez

- Problemas financeiros

Devido a todos esses motivos citados manter a sala de aula sem a evasão escolar requer preparo, conhecimento e um planejamento para as aulas se tornarem interessantes ao ponto de visto desses jovens e adultos.

Na alfabetização de adultos, como na post-alfabetização, o domínio da linguagem oral e escrita constitui uma das dimensões do processo da expressividade. O aprendizado da leitura e escrita, por isso mesmo, não terá significado real se faz através da repetição puramente mecânica de sílabas. (FREIRE, 1981, p.20)

É importante a ampliação dos conhecimentos e experiências dos alunos para que o ensino seja de forma adequada as práticas de leitura e escrita. Segundo Leal, Albuquerque e Moraes (2010) argumenta que “tornar-se alfabetizado – ter domínio da escrita alfabética – é um direito de todos e um conhecimento necessário para que alguém seja, de fato, cidadão letrado”

Em primeiro lugar, precisamos estar alertas para a “desinvenção a alfabetização” (SOARES, 2003), na etapa de alfabetização os alunos podem utilizar autonomia na forma de escrever empregando o alfabeto. No aprendizado da leitura e da escrita é uma aprendizagem social, visto que aprendem na sociedade a comunicação da leitura através de propaganda e embalagens.

O professor além de ser letrado precisa ter conhecimento necessário para agir como um verdadeiro agente social, pois é um gestor de recursos e saberes, desta forma usara seu conhecimento para fazer o aluno refletir sobre a escrita e ganhar o gosto pela mesma. Para o aluno interagir com a leitura e escrita, não basta apenas ler e escrever é preciso ser capaz de não apenas decodificar sons e letras, mas entender os significados e uso das palavras em diferentes contextos (CARRANO, 2001, p 10).

Os educadores de acordo com diálogo com seus alunos descobrem que o contato com a escrita na infância é praticamente nenhuma. Por isso a dificuldade na aprendizagem será maior para se incluir nesse universo tão importante para a comunicação e desenvolvimento.

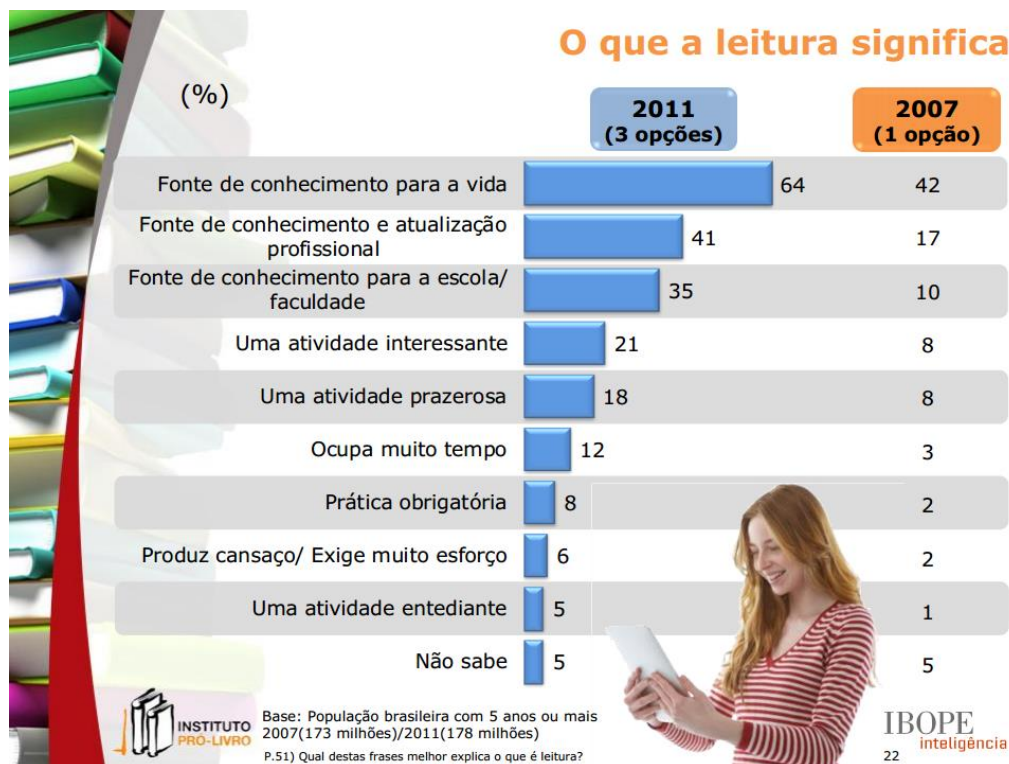
Leitura e escrita são indispensáveis no processo de alfabetização de jovens e adultos. Existe uma relação entre leitura e escrita, para que os alunos consigam de fato não apenas se alfabetizar, mais que sejam capazes de entender um texto e reproduzir com suas palavras e não que só copiar um texto e não ser capaz de compreender o que o autor quer dizer ou qual informação deseja transmitir. Uma das formas mais utilizadas na comunicação é a leitura e

fazendo parte da socialização e desenvolvimento dos jovens e adultos na EJA (CARRANO, 2000, p.10).

Verifica se que o ato de ler não é simplesmente memorizar as sílabas, mas entender e compreender o processo de ler e escrever. De acordo com processo de leitura e escrita, Freire (2000) diz que “explica que o aluno não deve memorizar mecanicamente as palavras, sem sentido, mas buscar compreender o significado das palavras, para que o processo de leitura seja prazeroso”.

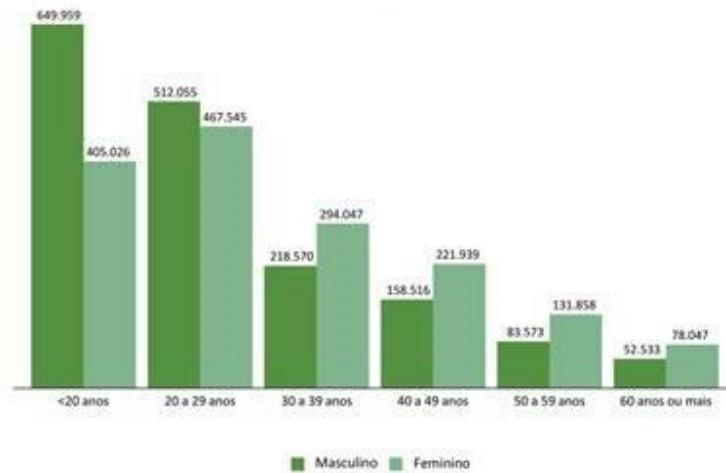
Segundo pesquisa realizada com professores de Português, 86,3% alegam corrigir a forma de falar dos alunos e 85,1% a ortografia é um fator decisivo para se ter um bom texto. De acordo com esses indicadores a preocupação é grande com os alunos da EJA porque fazem parte de um segmento popular e não usam a língua culta para se comunicar. Assim também descrevem a dificuldade de aprendizagem na leitura e escrita algo essencial para a sequência dos estudos.

A figura abaixo mostra o desenvolvimento em relação a leitura de 2007 para 2011



Alunos matriculados na EJA EM 2019

NÚMERO DE MATRÍCULAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS SEGUNDO FAIXA ETÁRIA E SEXO - BRASIL - 2019



Fonte: Elaborado por DEED/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

Ranking dos 10 países com mais adultos analfabetos, o Brasil encontra-se na 8ª posição.



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir com as pesquisas bibliográficas que a EJA foi criada no Brasil na época colonial e foi importante para o desenvolvimento do sistema educacional do país. Os alunos da EJA são compostos por pessoas que não tiveram a oportunidade de se alfabetizar ou continuar seus estudos. Sendo assim através desse processo podem se desenvolver e adquirir

conhecimentos necessários para a evolução intelectual. É necessário falar da importância da leitura e a escrita na EJA, pois os alunos primeiramente buscam esse conhecimento que é básico para se iniciar e se desenvolver durante o período escolar. Para que os jovens e adultos aproveitem os estudos, é necessário aprender a ler e compreender para que consigam escrever e não somente decodificar os símbolos. Portanto o ato de ler e escrever é preciso ser eficiente e eficaz, para um bom resultado.

5-REFERÊNCIAS

- BRASIL, Lei nº9394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 dez. 1996.
- SOARES, M. **Letramento e alfabetização**: as muitas facetas. In: 26a Reunião Nacional da ANPED, 2003, Caxambu. Anais da 28a Reunião Nacional da ANPED, Caxambu: 2003, p. 1-18.
- LEAL, Telma Ferraz; ALBURQUERQUE, Eliana Borges Correia; MORAES, Artur Gomes de. **Alfabetizar Letrando na EJA**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- DURANTE, Marta. **Alfabetização de Adultos**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- Brasil. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Fundamental Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos**: segundo segmento do ensino fundamental: 5a a 8a série: introdução / Secretaria de Educação Fundamental, 2002
- CARRANO, P.C.R. (2000 maio). **Juventude; as identidades são múltiplas, Juventude, Educação e Sociedade**.
- MARTINS, Carina. 2015. Disponível em: <<http://nossointerativo.blogspot.com/2015/06/apresentacao-sobre-idh-e-educacao-thomas.html>> Acesso em: 28 out. 2021.
- INEP. **Perfil dos estudantes**. 2020. Disponível em: <http://inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/matriculas-na-educacao-de-jovens-e-adultos-cai-3-3-milhoes-de-estudantes-na-eja-em-2019/21206> Acesso em: 29 out. 2021.
- COSTA, Elisabete; ALVARES, Sonia Carbonelli; BARRETO, Vera. **Boneca**. 2004. 55 p.
- FREIRE, Paulo. **Ação Cultural para Liberdade**. São Paulo. 1961. 120 p.

6-APÊNDICE

Entrevista realizada com a aluna da EJA Laide Viana de Lima, 53 anos, natural de Bodocó (PE) trabalha com Serviços Gerais. Estuda na Escola Municipal de Ensino Fundamental Alfredo Cesário de Oliveira em Igarapava onde reside atualmente.

Qual a série que está cursando?

R: Eu faço a 1ª série do ensino fundamental

Como foi sua infância e por que não se alfabetizou quando pequena?

R: Quando eu era pequena morava em Bodocó (PE) com meus pais e meus irmãos, tive uma infância simples e humilde. Antigamente na minha cidade não havia escola pública então somente quem tinha condições que estudava.

Por que começou a estudar?

R: Porque eu só sei assinar meu nome e quero aprender a ler e escrever pois faz muita falta. Sempre falo para meus filhos como é importante estudar. Da minha época de criança são poucos os que aprenderam.

Como é estudar na EJA?

R: É complicado porque eu nunca tinha ido na escola, e trabalho o dia todo e estava estudando a noite. É muito difícil pois chego cansada. Durante a pandemia a escola parou e agora vai começar de novo e pretendo retornar. Quero aprender a ler e escrever outras palavras.

Para senhora qual é a maior dificuldade em sala de aula?

R: Tenho muita dificuldade em juntar as palavras, ainda não consigo ler, sei as letras e os números.